

NOME: Sofia Procopio ZeferinoIDADE: 11 anos SÉRIE: 6º anoPROFESSOR(A): Guilherme Henrique Rodrigues de Assis

ENDEREÇO DO ALUNO:

**PRÊMIO DE REDAÇÃO**

NÚMERO:

TÍTULO: Alguém gostaria de todas as respostas?

Em um dia calmo e ensolarado, daqueles dias perfeitos para uma volta no parque, eu decidi levar a minha cachorrinha, Bela, para um passeio. Enquanto via outras pessoas em seus afazeres do dia a dia, fiquei pensando no futuro que ainda não sabia como construir. Tinha tantos sonhos, mas também carregava muitos medos escondidos. Era hora de escolher entre ficar na minha cidade ou me mudar para um país onde eu não conhecia ninguém e mal sabia falar aquela língua. Foi quando, no meio dos arbustos, percebi uma luz diferente entre as árvores. Algo refletia como o próprio sol, mas as outras pessoas, mesmo tão perto de mim, pareciam não ver o que eu estava vendo. Curioso, fui me aproximando e vi diante de mim uma enorme máquina, feita de engrenagens e espelhos.

Observei aquela máquina, mas, de repente, uma voz tranquila perguntou: "Sofia, você quer conhecer todas as respostas do mundo?". Meu coração disparou. Como aquela máquina sabia meu nome? Como aquilo se comunicava comigo? Então, a voz continuou: "Eu sei quem você é e sei todas as respostas para todas as perguntas que quiser me fazer". Meu coração gelou, pois aquela era a oportunidade de descobrir o meu futuro. Eu poderia saber quais escolhas dariam certo, quais sonhos realizariam e quais decisões seriam certas. Por alguns segundos, imaginei minha vida sem dúvidas e sem fracassos.

Então perguntei: "Se eu soubesse tudo, ainda poderia escolher?". A máquina ficou em silêncio, e seus espelhos começaram a mostrar diferentes versões de mim. Foi naquele instante que compreendi que minhas escolhas também faziam parte de quem eu era, errando ou acertando. "Não quero saber tudo", respondi. "Quero ter a chance de descobrir sozinho".

As engrenagens começaram a girar lentamente, como se a máquina tivesse entendido minha resposta. Antes de desaparecer, ela me disse que talvez o maior segredo do mundo estivesse dentro de cada pessoa. Bela latiu, puxando a guia, como se quisesse me tirar daquele lugar. Quando olhei novamente, a máquina havia desaparecido. Continuei meu passeio, mas alguma coisa dentro de mim havia mudado. Talvez eu ainda não soubesse se ficaria ou partiria, se acertaria ou erraria, mas pela primeira vez, porém, entendi que não ter todas as respostas não significava estar perdida.